

A Educação Física em Foco

Rafael Trentin Scremin
(Organizador)



Rafael Trentin Scremin
(Organizador)

A EDUCAÇÃO FÍSICA EM FOCO

Atena Editora
Curitiba – Brasil
2017

2017 by Rafael Trentin Scremin

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Prof^a Dr.^a Antonella Carvalho de Oliveira

Edição de Arte e Capa: *Geraldo Alves*

Revisão: *Os autores*

Conselho Editorial

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho (UnB)

Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior (UFAL)

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto (UFPEL)

Prof^a Dr^a Deusilene Souza Vieira Dall'Acqua (UNIR)

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson (UTFPR)

Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior (UEPG)

Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves (UFT)

Prof. Dr. Takeshy Tachizawa (FACCAMP)

Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes (Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice)

Prof. Dr. Carlos Javier Mosquera Suárez (UDISTRITAL/Bogotá-Colombia)

Prof. Dr. Gilmei Francisco Fleck (UNIOESTE)

| Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG) |
|---|
| <p>E24</p> <p>A educação física em foco / Organizador Rafael Trentin Scremin. – Curitiba (PR): Atena, 2017. 167 p. ; 6.914 kbytes</p> <p>Formato: PDF. ISBN: 978-85-93243-20-2 DOI: 10.22533/at.ed.2022103 Modo de acesso: World Wide Web. Inclui bibliografia.</p> <p>1. Educação física – Estudo e ensino. I. Título.</p> <p style="text-align: right;">CDD-613.7</p> |

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos seus respectivos autores.

2017

Proibida a reprodução parcial ou total desta obra sem autorização da Atena Editora

www.atenaeditora.com.br

E-mail: contato@atenaeditora.com.br

Apresentação

A Teoria da Complexidade (Edgar Morin) nos ensina que “o todo” é mais que a soma das partes, devemos ter um entendimento mais profundo em relação a nossa própria existência e dos elementos que dela fazem parte, sendo assim, a Educação Física não pode ficar de fora deste contexto, mesmo com suas várias ramificações e sua dicotomia entre os cursos de Licenciatura e Bacharelado, ela representa para a sociedade um único segmento, apenas Educação Física.

E é por meio do pensamento complexo que apresentamos a coletânea “Educação Física em Foco” dividido em três partes, a primeira “Aspectos específicos relacionados à Educação Física pelo viés biológico” onde cada artigo contribui para a construção de um entendimento holístico em relação à Educação Física enquanto algumas especificidades do corpo humano tais como: obesidade, questões nutricionais, aspectos fisiológicos do exercício, sistemas do corpo humano e análise de exercícios físicos. A segunda parte intitula-se “Dimensões da qualidade de vida com ênfase a Saúde do corpo” e apresenta reflexões sobre temáticas diversas que convergem em uma conscientização sobre o cuidado com o corpo e conseqüentemente uma melhor qualidade de vida. E a terceira parte trata especificamente do judô, das olímpiadas de 2012 e da saga heroica da Judoca Sarah Menezes, levando, portanto, seu nome.

Vivemos em uma sociedade de mudanças constantes, não apenas tecnológica, mas principalmente de nossos hábitos diários, com nossa alimentação e cuidado com o corpo. A Educação Física está em foco, houve um crescimento entre 2009 e 2013 de 11% no número de pessoas que realizam exercícios no tempo livre, e estima-se que hoje 33,8% da população pratica exercício físico regularmente, de acordo com o Ministério da Saúde. A Educação Física também está presente nas redes sociais e nos diversos tipos de mídias, e toda essa massificação da área faz com que tenhamos mais cuidado em relação à veracidade e cientificidade daquilo que se produz.

É por isso que esta coletânea buscou trazer elementos para o crescimento acadêmico e pessoal de indivíduos da área e público em geral, reunindo autores de todo o Brasil e várias áreas do conhecimento construindo assim um referencial sólido e diversificado compreendendo que uma visão ampliada e integrada da Educação Física torna-se necessário em tempos de individualismo e fragmentação.

Boa leitura!

Rafael Trentin Scremin

SUMÁRIO

| | |
|--------------------------|-----------|
| Apresentação..... | 03 |
|--------------------------|-----------|

Eixo 1 “Aspectos específicos relacionados à Educação Física pelo viés biológico”

Capítulo I

OS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA E AS AÇÕES DE PREVENÇÃO E COMBATE A OBESIDADE

| | |
|---------------------------------|-----------|
| <i>Made Júnior Miranda.....</i> | <i>06</i> |
|---------------------------------|-----------|

Capítulo II

PERFIL DO ESTADO NUTRICIONAL EM ESCOLARES DE 6 A 18 ANOS: UM ESTUDO DE CASO DO SESI-SP

| | |
|---|-----------|
| <i>Juliana Maria Mitidiero, Helena Vassimon Bernardes, José Eduardo Zaia, Maria, Georgina Marques Tonello e Fernanda Cristina Gomes Pinhal.....</i> | <i>26</i> |
|---|-----------|

Capítulo III

RECUPERAÇÃO DE VARIÁVEIS FISIOLÓGICAS E PERCEPTUAIS APÓS EXERCÍCIO AERÓBIO INTENSO: RELAÇÕES COM O LIMAR VENTILATÓRIO

| | |
|---|-----------|
| <i>Flavio de Souza Araujo, Eduardo Seiji Numata Filho, Eguinaldo Vinícius de Carvalho Lima, Conrado Guerra de Sá, Devanildo de Amorim Souza e Sérgio Rodrigues Moreira.....</i> | <i>35</i> |
|---|-----------|

Capítulo IV

MAPEAMENTO DE INFORMAÇÕES SOBRE O MOLDE FUNCIONAL E ESCULTURAL DE SEIS PARES DE CÉLULAS (CÉLULAS CONTRÁTEIS MÁTER), ATUANDO EM TRÊS SISTEMAS: CARDÍACO, IMUNE E EM GENÉTICA.

| | |
|---|-----------|
| <i>Cícera Páz da Silva, Ítalo Marcos Páz de Andrade e Joseph Daniel Alves Aleixo.....</i> | <i>47</i> |
|---|-----------|

Capítulo V

ANÁLISE DE miRNAs ASSOCIADOS A EXERCÍCIOS FÍSICOS

| | |
|---|-----------|
| <i>Monique Ayala Araújo da Silva, Ferdinando Oliveira Carvalho e Michely Correia Diniz.....</i> | <i>54</i> |
|---|-----------|

Eixo 2 “Dimensões da qualidade de vida com ênfase a Saúde do corpo”

Capítulo VI

PROMOÇÃO EM SAÚDE AUDITIVA: A FILIPETA COMO ESTRATÉGIA DE DIVULGAÇÃO DOS 9 PASSOS PARA O CUIDADO DA AUDIÇÃO

| | |
|--|--|
| <i>Alline Rodrigues da Silva, Thaís Abijaude Souza Rego, Inês Leoneza de Souza, Vivian de Oliveira Sousa Corrêa, Maria Fernanda Larcher de Almeida, Jane de Carlos</i> | |
|--|--|

Santana Capelli, Angélica Nakamura, Uliana Pontes Vieira e Raquel Miguel Rodrigues.....73

Capítulo VII

VERIFICAR EFEITOS FISIOLÓGICOS E PSICOLÓGICOS DA QUICK MASSAGE E MASSAGEM PODAL EM VOLUNTÁRIOS ESPONTÂNEOS ATENDIDOS POR ESTETICISTAS

Aline Vianna de Souza Lima, Bárbara Rondon Cherutte, Sara Oliveira Moura, Tatiane de Freitas Pinheiro e André Leonardo da Silva Nessi.....84

Capítulo VIII

CARACTERIZAÇÃO DE IDOSOS QUE SOFRERAM INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO

Elizabeth Aparecida De Souza, Francielli Cristina Matias Nietto, Nelsi Salete Tonini, Maristela Salete Maraschin e Analia Fiorini Ogura.....107

Capítulo IX

CIRCUNFERENCIA DO PESCOÇO E FATOR DE RISCO CARDÍACO EM HOMENS IDOSOS

Eliane Cunha Gonçalves e José Fernandes-Filho.....118

Capítulo X

IDENTIFICAÇÃO DOS PARÂMETROS DE IMC; FORÇA E EQUILÍBRIO DINÂMICO EM IDOSOS RESIDENTES DE UM ASILO ANTES DE INICIAREM UM PROGRAMA DE INTERVENÇÃO NA CIDADE DE TOLEDO – PR.

Rafaela Borgheti, Mirley Lemos Conrado, Fábila Freire e Regina Alves Thon.....125

Capítulo XI

ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA NOS PROGRAMAS DE PROMOÇÃO À SAÚDE: VISÃO DOS BENEFICIÁRIOS DE UMA OPERADORA DE PLANOS DE SAÚDE DO CEARÁ

Carla Maria Barroso Gouveia e Antonio Ricardo Catunda de Oliveira.....136

Eixo 3 “Judoca Sarah Menezes”

Capítulo XII

A ATLETA OLÍMPICA SARAH MENEZES E O MITO DO HERÓI

Eveline Sobreira Diniz e Ana Maria da Silva Rodrigues.....146

Sobre o organizador.....158

Sobre os autores.....159

Capítulo I

OS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA E AS AÇÕES DE PREVENÇÃO E COMBATE A OBESIDADE

Made Júnior Miranda

OS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA E AS AÇÕES DE PREVENÇÃO E COMBATE A OBESIDADE

Made Júnior Miranda

Universidade Estadual de Goiás – ESEFFEGO

Pontifícia Universidade Católica de Goiás – EFPH

Goiânia – GO

Resumo: O propósito desta pesquisa foi reunir informações da atuação dos professores de educação física (EFI) no campo prático junto aos alunos que estão com sobrepeso e/ou obesidade e fazer um levantamento das medidas específicas que os mesmos adotam ou podem adotar em suas aulas como estratégia de apoio nas ações de prevenção e no combate deste problema de saúde pública. O objetivo principal foi coletar dados sobre os pontos de vista e possíveis intervenções que os professores de EFI fazem ou podem vir a fazer junto aos seus alunos em situação de sobrepeso e/ou obesidade. Participaram desta pesquisa uma amostra de 234 profissionais de EFI todos considerados atuantes na prevenção e no combate do sobrepeso e/ou obesidade. Foi enviado via correio eletrônico um questionário *surveymonkey* para 617 profissionais de EFI. O questionário de 64 questões foi com base no questionário belga desenvolvido pelo *Department of Sport Sciences University of Liège*. Esta pesquisa mostrou que de fato há um imbróglio que envolve as ações práticas relativas ao controle e combate do sobrepeso e obesidade pelos profissionais de EFI entrevistados junto aos seus alunos.

Palavras – chave: educação física, prevenção, obesidade.

1. INTRODUÇÃO

O propósito desta pesquisa foi reunir informações da atuação dos professores de educação física (EFI) no campo prático junto aos alunos que estão com sobrepeso e/ou obesidade e fazer um levantamento das medidas específicas que os mesmos adotam ou podem adotar em suas aulas como estratégia de apoio nas ações de prevenção e no combate deste problema de saúde pública.

Em países europeus, a exemplo da Bélgica, este estudo vem sendo desenvolvido partindo-se da hipótese de que as ações dos professores de EFI ainda não estão suficientemente sistematizadas e funcionais para o tratamento das pessoas com sobrepeso e/ou obesidade dentro das aulas de EFI (JOSEPH, 2011; CLOES, 2011). No caso do Brasil também consideramos que há indicativos científicos e dados que justificam esta pesquisa, pois o estilo de vida moderno, a mudança de hábitos alimentares entre outros fatores tem favorecido o aumento do quadro de sobrepeso e obesidade de forma generalizada (OMS, 2011) onde se presume que é conveniente para os profissionais atuantes nesta problemática uma revisão no seu *modus operandi*.

O sobrepeso e a obesidade são definidos como um acúmulo anormal ou excessivo de gordura corporal que pode ser prejudicial para a saúde (OMS, 2011). De acordo com dados da Organização Mundial de Saúde (OMS) a obesidade atingiu proporções epidêmicas mundial. Hoje existem aproximadamente 250 milhões de pessoas obesas e cerca de 500 milhões com sobrepeso. A prevalência de obesidade triplicou nos últimos vinte anos, a ponto de que a OMS prevê que, até 2015, 2,3 bilhões de adultos estarão com sobrepeso e 700 milhões serão obesos (OMS, 2003). Observamos algumas divergências nos dados oficiais quanto a magnitude do problema, o que não o torna menos preocupante. A análise de 2010 da *International Obesity Task Force* (IOFT) estimou que cerca de 1,0 bilhão de adultos estão com sobrepeso (IMC 25-29,9 kg / m²) e cerca de 475 milhões são obesos. Se forem considerados os padrões asiáticos para os pontos de corte específicos para a definição de obesidade (índice de massa corporal > 28 kg/m²), o número de adultos considerados obesos seria na ordem de mais de 600 milhões (IOFT, 2010).

Este quadro epidemiológico começa a substituir a desnutrição e as doenças infecciosas e se relaciona com as doenças crônico-degenerativas e com a possibilidade do desenvolvimento de graves acometimentos psicológicos para os indivíduos. Hoje se sabe que o problema da obesidade não está limitado aos países industrializados atingindo inclusive o terceiro mundo. Neste último caso, a situação ainda se torna mais complexa, pois além de conviver com o problema da desnutrição e das doenças infectocontagiosas típicas dos países pobres precisa se organizar para administrar também o problema da obesidade. Assim acredita-se que estar acima do peso representa um dos maiores flagelos do século XXI (REILLY et al., 2002).

A Tabela 1 mostra o número de pessoas com sobrepeso e obesidade em alguns países no ano de 2005.

Tabela 1: Número de habitantes com sobrepeso e obesidade em alguns países

| Países | Sobrepeso (Milhões) | Obesidade (Milhões) | População total (Milhões) |
|----------------|------------------------|------------------------|------------------------------|
| Estados Unidos | 193 (65.7%) | 89.8 (30.6%) | 300 |
| México | 64.8 (62.3%) | 25.1 (24.2%) | 104 |
| Reino Unido | 37 (62%) | 13.7 (23%) | 59.7 |
| Austrália | 11.7 (58.4%) | 4.4 (21.7%) | 20.1 |
| Eslováquia | 3.1 (57.6%) | 1.2 (22.4%) | 5.4 |
| Grécia | 6.3 (57.1%) | 2.4 (21.9%) | 11 |
| Nova Zelândia | 2.2 (56.2%) | 0.8 (20.9%) | 4 |
| Canadá | 15.6 (47.4%) | 4.9 (14.9%) | 33 |

| | | | |
|--------|--------------|------------|----|
| França | 23.2 (37.5%) | 5.8 (9.4%) | 65 |
|--------|--------------|------------|----|

Fonte: OCDE apud JOSEPH, 2011.

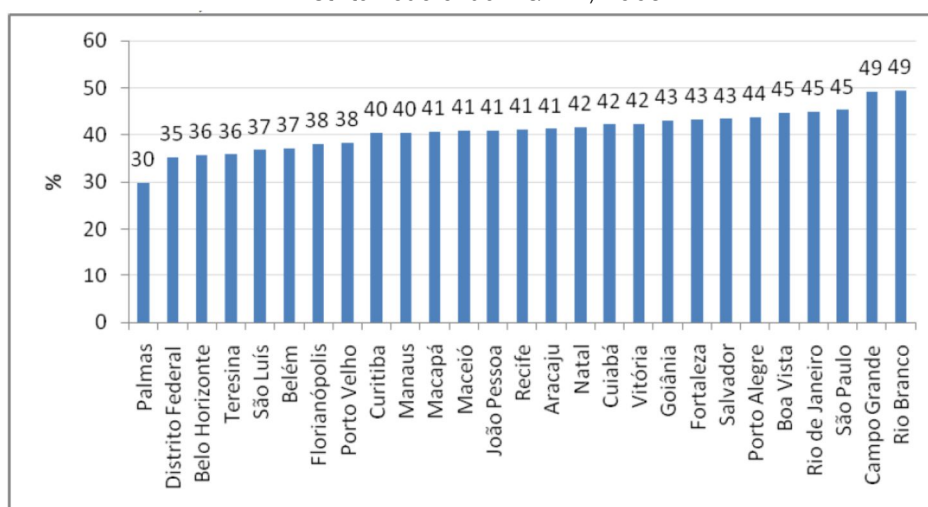
A epidemia também afeta as crianças. O relatório da IOFT (2010) estima que atualmente o excesso de peso afeta mais de 22 milhões de crianças menores de 5 anos e cerca de 155 milhões de jovens na faixa etária dos 5 aos 17 anos de idade. Nas últimas décadas também tem havido um aumento da prevalência de 1% ao ano no Canadá, Austrália e Inglaterra e 0,5% ao ano nos Estados Unidos e no Brasil.

A prevalência da obesidade em crianças tem aumentado continuamente. Um estudo do *National Health and Nutrition Examination Survey III* (NHANES) demonstrou nos Estados Unidos índices de 10.9% para obesidade e 22% para sobrepeso em jovens de 6 a 17 anos (NHANES, 2012).

No Brasil o excesso de peso atinge 33,5% das crianças de 5 a 9 anos e 6,6% do total de meninos são obesos. 11,8% do total de meninas são obesas. Entre os homens o excesso de peso é de 50,1%, sendo os considerados obesos 12,4%. Já entre as mulheres o excesso de peso representa 48% com 16,9% no estado de obesidade (IBGE, 2013).

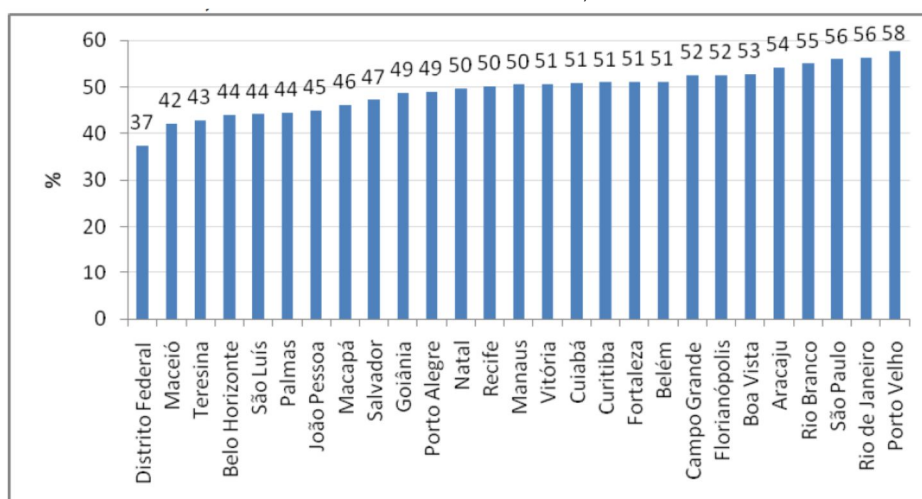
O Ministério da Saúde faz um levantamento duas vezes por ano através de contato telefônico (VIGITEL) considerando indivíduos com mais de 18 anos de idade. Os procedimentos de amostragem empregados procura coletar dados em cada uma das capitais brasileiras e no Distrito Federal, conforme as amostras probabilísticas da população residente em domicílios servidos por pelo menos uma linha telefônica fixa no ano. O tamanho mínimo da amostra prevista pelo sistema é de 2.000 indivíduos por cidade. Nos meses de janeiro a dezembro de 2009, dos mais de 118 mil números de telefones sorteados foram consideradas elegíveis para a pesquisa 54.367 ligações telefônicas (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2013). Os resultados percentuais dos homens e mulheres com excesso de peso de acordo com as capitais dos estados brasileiros e Distrito Federal estão apresentados nas Figuras 1 e 2 abaixo respectivamente.

Figura1: Percentual de mulheres com excesso de peso segundo as capitais dos estados brasileiros e Distrito Federal do VIGITEL, 2009



Fonte: MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2013.

Figura 2: Percentual de homens com excesso de peso segundo as capitais dos estados brasileiros e Distrito Federal do VIGITEL, 2009



Fonte: MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2013.

Observamos nas Figuras acima que entre os 26 estados brasileiros e o Distrito Federal, a cidade de Goiânia, considerada aqui o nosso campo de pesquisa, representa a décima nona capital com mais excesso de peso entre as mulheres (43%) e a décima entre os homens (49%). Considerando os percentuais observamos que são índices altos e que de alguma forma requerem uma intervenção.

Joseph (2011) citando outros autores comentou sobre as três grandes consequências que o excesso de peso e a obesidade podem trazer tanto para os indivíduos quanto para sociedade, sendo: o impacto sobre a saúde; o impacto psicológico e social; e o impacto econômico. O impacto na saúde (OMS, 2012) está relacionado com o aumento índice de massa corpórea (IMC) do indivíduo e um

consequente aumento do fator de risco para o desenvolvimento das doenças crônicas. Há também a previsão de um decréscimo da expectativa de vida de 7 anos para mulheres e seis para homens obesos aos 40 anos (Branca, 2007). O impacto psicológico e social está representado pela diminuição da autoestima e a vergonha de si mesmo (RITZ & DARGENT, 2009) e pela exclusão de algumas profissões (HULAUD et al., 2006). Os custos econômicos da obesidade são consideráveis. Estima-se que em países desenvolvidos eles representam de 2 a 7% do custo dos cuidados de saúde em geral (OMS, 2003). Nos Estados Unidos da América, o custo atribuível a obesidade é estimado em 70 bilhões de dólares, 46 bilhões, que podem ser diretamente atribuídos aos custos diretos, o que representa 6,8% das despesas de saúde do país (LECERF, 2001).

Vários estudos têm sido desenvolvidos no mundo sobre esta emblemática questão. Cloes (2011) fez um levantamento sobre a quantidade de artigos publicados na *Medline via Pub Med* até setembro de 2011. Foram registradas 150.648 produções sobre obesidade desde 1880; 6.656 publicações sobre obesidade infantil desde 1935 e 1.095 artigos sobre atividade física desde 1975. Considerando esta via de publicação de pesquisas científicas e compartilhando com a ideia de que educação física tem uma ligação muito próxima com os quadros de obesidade (JOSEPH, 2011; CLOES, DEWANDRE & LEBRETHON, 2012; CLOES, 2012; CLOES & ZIANT, 2009; CLOES et.al., 2007), ainda percebemos um retrospecto de produção científica quantitativamente inferior e recente da EFI em relação as primeiras produções sobre a obesidade e a demanda que esta área do conhecimento requer.

Estudo recente feito na Bélgica por Joseph (2011) investigou as medidas específicas de apoio aos alunos com excesso de peso em aulas de EFI. Observou-se que a EFI pode desempenhar um papel importante na prevenção e combate do sobrepeso e / ou obesidade. Mostrou entre outras coisas que: há uma falta de conhecimento por parte dos professores de EFI em relação ao problema da obesidade; que a maioria dos professores subestima a magnitude deste problema; que os professores de EFI têm ideias adequadas sobre educação alimentar, mas não sabem como programar esse conteúdo dentro das atividades de suas aulas; e que há falta de diálogo entre os diferentes profissionais que têm um papel importante na luta contra a obesidade, como médicos, nutricionistas, psicólogos etc.

Cloes et al. (2007) comparou as atitudes, percepções e auto-competência de alunos com diferentes IMC. Eram todos estudantes do ensino secundário e foram coletados dados sobre como eles se relacionavam com os objetivos da EFI. O principal achado trata da identificação de uma ligação clara entre a categoria adiposidade e a competência percebida pelos alunos sobre os propósitos da EFI. Este estudo concluiu que os professores de EFI devem estar atentos para o aspecto do peso de seus alunos e devem analisar cuidadosamente suas condições físicas, motoras e psico-sociais. Também faz parte do papel dos professores de EFI apontar imediatamente mudanças que possam afetar o comportamento dos estudantes. Além disso, eles devem contribuir para evitar a alteração da imagem dos estudantes com sobrepeso propondo tarefas de aprendizagem que permitam que eles possuam

se sentir bem durante a atividade física. Por fim, a pesquisa observou que ao contrário dos alunos obesos, os alunos considerados magros se sentem mais competentes e encorajados para participar de atividades físicas e a adotar um estilo de vida saudável ao longo da vida.

Outro estudo mais recente de Cloes (2012) sobre a melhoria das ações dos professores de EFI com os estudantes que têm excesso de peso no contexto das escolas belgas verificou que: é hora de prevenir a obesidade; os professores de EFI necessitam de apoio específico para as ações de prevenção e combate da obesidade; os alunos que estão com excesso de peso estão ansiosos para encontrar as atividades físicas adaptadas e adequadas para a realidade deles; e que há um papel determinante a ser desempenhado pelos professores diplomados em EFI e esportes nesta questão.

2. OBJETIVOS

O objetivo principal desta investigação foi coletar dados sobre os pontos de vista e possíveis intervenções que os professores de EFI fazem ou podem vir a fazer junto aos seus alunos em situação de sobrepeso e/ou obesidade.

3. CASUÍSTICA E MÉTODOS

Participaram desta pesquisa uma amostra de 234 profissionais de EFI todos considerados atuantes na prevenção e no combate do sobrepeso e/ou obesidade. Os incluídos na amostra são professores, acadêmicos e egressos de duas universidades públicas e uma particular localizada na cidade de Goiânia-GO. Para se chegar a esta amostra foi enviado via correio eletrônico um questionário *surveymonkey* para 617 profissionais de EFI. O questionário foi composto de 64 questões na maioria fechadas com previsão mínima de 12 minutos para serem respondidas. O questionário ficou disponível *on-line* por seis meses, sendo reenviando para aqueles que não responderam por três vezes.

A elaboração das questões foi com base no questionário belga desenvolvido pelos pesquisadores Isaline Feron & Marc Cloes do *Department of Sport Sciences University of Liège* e aplicado no período de 2012/2013 entre os professores de EFI da Bélgica. O referido questionário foi traduzido do francês para o português e validado por 4 profissionais bilíngues que dominam plenamente o idioma francês.

A proposta foi desenvolver um estudo exploratório que conforme Collis & Hussey (2005, p. 24) ocorre em situações onde “há pouco ou nenhum estudo anterior em que possamos buscar informações sobre a questão ou problema”. Gil (2002) também comunga com a ideia de que a pesquisa exploratória busca proporcionar maior familiaridade com o problema no intuito de torná-lo explícito ou para construir hipóteses.

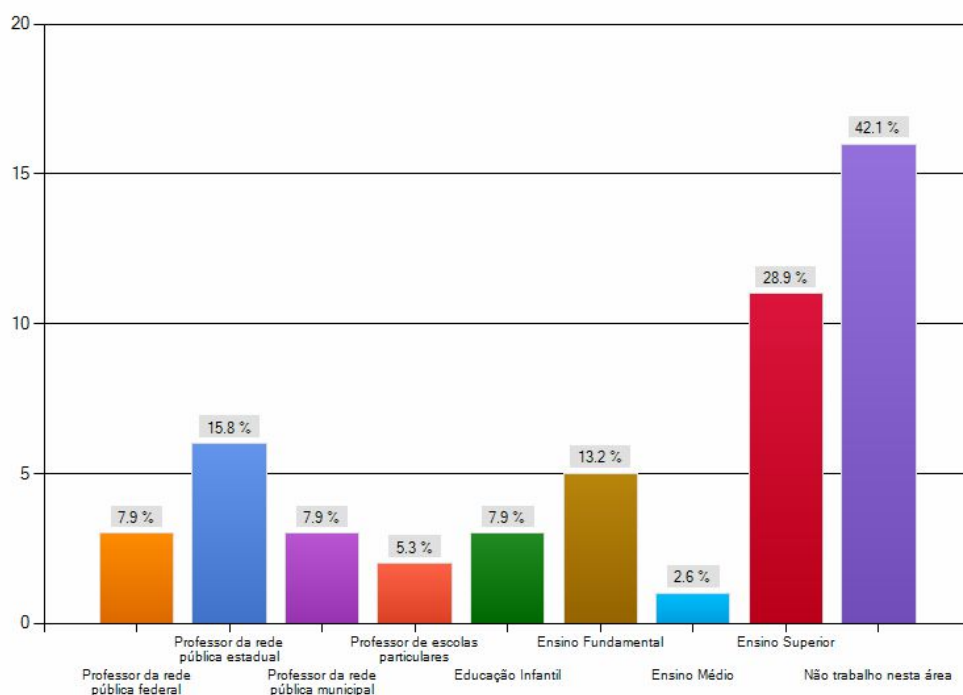
Basicamente, procede-se à solicitação de informações a um grupo significativo de pessoas acerca do problema estudado para, em seguida, mediante análise quantitativa, obterem-se as conclusões correspondentes aos dados coletados (GIL, 2002, p. 50).

Para a análise dos dados foram utilizados os levantamentos de frequência e porcentagem bem como a interpretação dos comentários realizados nos espaços abertos do questionário.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

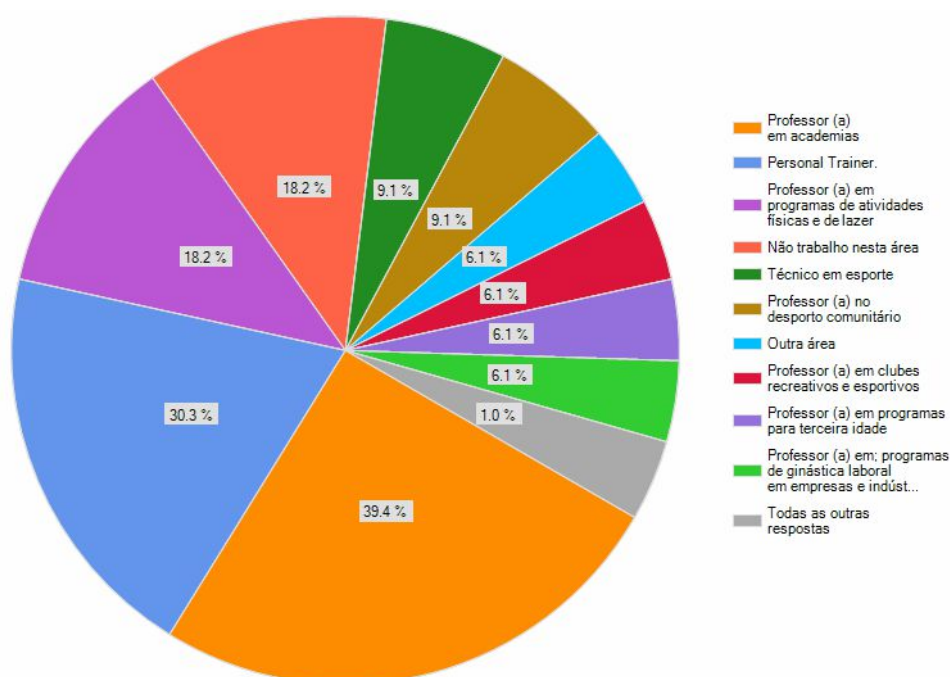
Iniciaremos a análise dos dados coletados pela caracterização da amostra utilizada. Observamos na Figura 3 que houve uma maior concentração dos profissionais entrevistados atuando predominantemente na área escolar (57.9%) ou atuando nos dois espaços escolar e não escolar. Outro percentual considerável (28.9%) de profissionais ficou no ensino superior onde entendemos como sendo um espaço muito importante na formação de professores e consequentemente na divulgação e atualização dos novos conhecimentos.

Figura 3: Campo de atuação dos entrevistados (área escolar)



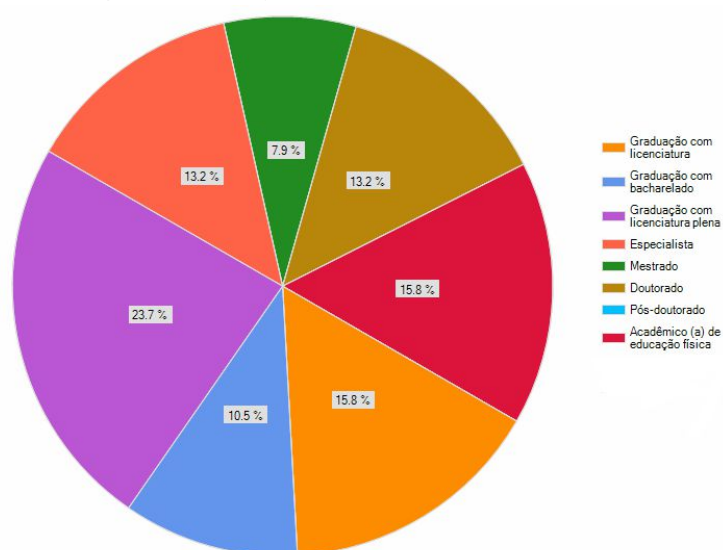
Por conseguinte, vemos na Figura 4 a distribuição dos sujeitos entrevistados nos campos de atuação aqui considerados como não- escolares, onde se constata uma maioria de profissionais atuando nas academias ou como *personal trainer*.

Figura 4: Campo de atuação dos entrevistados (área não - escolar)



A Figura 5 apresenta os percentuais de profissionais em relação a formação acadêmica. Nota-se que no campo da EFI é comum que acadêmicos atuem efetivamente no planejamento e prescrição de exercícios, assumindo a regência de turmas, mesmo não tendo concluído a graduação. Porém se considerarmos nesta amostra a quantidade de profissionais com formação continuada especialização, mestrado e doutorado teremos 34,3% do total, o que é muito significativo para as análises sobre a temática do sobrepeso e obesidade.

Figura 5: Formação profissional no campo da EFI



O questionário procurou fazer uma caracterização das turmas dos profissionais entrevistados no sentido de identificar dados relevantes que justifiquem as ações preventivas e efetivas no controle do sobrepeso e obesidade. Quanto ao sexo predominante dos alunos nas turmas observou-se que a maioria é composta por turmas mistas (50%), turmas de maioria feminina (28.9%) e turmas de maioria masculina (18.4%). Apenas 2.6% das turmas foram exclusivamente do sexo masculino. Quanto a escolaridade dos alunos observamos que a distribuição contempla 28.9% para turmas com maioria de ensino superior; 21.1% maioria de ensino médio; 13.2% maioria de ensino fundamental; 15.8% unicamente de ensino superior; 5.3% unicamente de ensino médio e 15.8% unicamente de ensino fundamental.

Considerando somente as suas turmas atuais foi perguntado aos entrevistados qual é o número estimado de alunos com sobrepeso e obesidade por turmas de 20 alunos. A resposta média foi de 6.2 alunos estimados com sobrepeso e 3.5 com obesidade. Se considerarmos o somatório de alunos com sobrepeso e obesidade teremos em 9.7 alunos por um grupo de 40 em situação de risco para a saúde, ou seja 24.5 %. Este dado não torna a situação menos preocupante, pois sabe-se que apesar de representar um dado bem mais baixo do que aqueles apresentados pelo VIGITEL 2009 para a cidade de Goiânia, trata-se da parcela da população que de alguma forma está passando por um processo de intervenção.

Foi perguntado aos professores sobre seu nível de concordância sobre várias questões. Consideramos as respostas Concordo totalmente (CT), Concordo (C), Discordo (D) e Discordo totalmente conforme está organizado nas Tabelas 2 e 3. Foi constatado na Tabela 2 que a grande maioria dos entrevistados concordam totalmente ou concordam que a educação física deve desempenhar um papel na prevenção do excesso de peso e / ou obesidade (100%) além de fazer o acompanhamento dos alunos (97.4%). Isso demonstra que os profissionais da área assumem este problema de saúde pública como sendo um objeto próprio das intervenções no campo de atuação da EFI.

Quando perguntados se durante suas aulas os profissionais encontram dificuldades com os alunos com sobrepeso e / ou obesidade as respostas ficaram divididas entre os que concordam totalmente ou concordam (56.5%) e os que discordam ou discordam totalmente (43.5%). Contudo a grande maioria (79.5%) assume que durante suas planeja ajustes em função da presença de alunos com sobrepeso e / ou obesidade.

Tabela 2: Nível de concordância dos entrevistados sobre questões de sobrepeso / obesidade envolvendo os alunos

| Questão / nível de concordância em porcentagem (%) | CT | C | D | DT |
|---|------|------|---|-----|
| A educação física deve desempenhar um papel na prevenção do excesso de peso e / ou obesidade. | 53.8 | 46.2 | - | - |
| A educação física deve desempenhar um papel de acompanhar os alunos com sobrepeso e / ou obesidade. | 35.9 | 61.5 | - | 2.6 |

| | | | | |
|---|------|------|------|-----|
| Durante suas aulas você encontra dificuldades com os alunos com sobrepeso e / ou obesidade. | 10.3 | 46.2 | 38.5 | 5.1 |
| Durante suas aulas você planeja ajustes em função da presença de alunos com sobrepeso e / ou obesidade. | 20.5 | 59.0 | 12.8 | 7.7 |

Observamos na Tabela 3 que uma grande maioria dos entrevistados concordam totalmente ou concordam que: a) falta aos professores de educação física os conhecimentos gerais sobre o tema do excesso de peso (71.7%) e obesidade (74.3%); b) os alunos não são conscientes dos riscos associados com o sobrepeso (79.4%) e obesidade (81.9%); c) os alunos com sobrepeso (84.6%) e obesidade (94.7%) têm dificuldade em aceitar a sua imagem corporal; d) os alunos com sobrepeso (69.1%) e obesidade (89.7%) se recusam a participar de certas atividades e às vezes eles se excluem; e) a incapacidade motora e / ou física de alguns alunos devido a sua condição de excesso de peso (71.7%) e obesidade (84.5%) é um problema em algumas atividades (desempenho, materiais adequados, sudorese,...); f) os alunos com sobrepeso (71.7%) e obesidade (74.4%) têm dificuldade em aceitar o que os outros pensam sobre sua condição de saúde. Uma maioria relativa dos entrevistados concordam totalmente ou concordam que: a) o contato entre o professor de educação física e os pais ou responsáveis pelos alunos com sobrepeso (61.4%) e obesidade (61.4%) é difícil de ser estabelecido; b) os pais ou responsáveis pelos alunos com sobrepeso (66.5%) e obesidade (69.1%) não estão conscientes do papel da atividade física e educação física na saúde; c) é difícil para os professores de educação física a determinação do estado de saúde dos alunos com sobrepeso (72.7%) e obesidade (66.6%); d) para a educação física, é difícil propor ações específicas sem estigmatizar a situação dos alunos com sobrepeso (50.3%) e obesidade (58.9%); e) é difícil uma sinergia entre o professor de educação física e outros profissionais da área da saúde que lidam com alunos em estado de sobrepeso (56.3%) e obesidade (56.3%) (médico, nutricionista, etc.); f) os alunos com sobrepeso (61.5%) e obesidade (56.3%) não estão conscientes do papel da atividade física e educação física na saúde. Em outras questões emblemáticas uma maioria dos profissionais entrevistados discordam ou discordam totalmente que seja: a) difícil para o professor de educação física determinar se a criança está com sobrepeso (69.4%) e obesidade (77.0%); b) difícil estabelecer um diálogo entre o professor de educação física e os alunos que estão com sobrepeso (84.7%) e obesidade (82.1%); c) difícil um diálogo na turma sobre sobrepeso (61.7%) e obesidade (56.5%) quando outros alunos de peso normal estão presentes. d) existem poucos documentos específicos que ajudam o professor de educação física a lidar com os alunos com sobrepeso (69.3%) e obesidade (66.8%); e) os alunos com sobrepeso (77.1%) e obesidade (71.9%) apresentam atestados médicos que os impedem de participar das atividades que são acessíveis e benéficas; f) em educação física a avaliação (desempenho físico, habilidades motoras, etc.) dos alunos com sobrepeso (66.8%) e obesidade (61.7%) representa um problema.

Quanto as questões se os alunos com sobrepeso e / ou obesidade têm medo de se machucar durante a educação física (lesão, asma, mal-estar, falta de ar, dores no corpo ...) e se para o professor de educação física, é difícil de gerir as provocações ou comentários feitos por outros alunos aos que estão com sobrepeso e / ou obesidade as opiniões dos entrevistados foram divergentes não caracterizando se a maioria discorda ou concorda plenamente.

Tabela 3: Nível de concordância dos entrevistados sobre questões de sobrepeso e obesidade envolvendo os alunos

| Questão / nível de concordância em porcentagem (%) | Sobrepeso | | | | Obesidade | | | |
|---|-----------|------|------|------|-----------|------|------|------|
| | CT | C | D | DT | CT | C | D | DT |
| Falta aos professores de educação física os conhecimentos gerais sobre o tema do sobrepeso de peso e / ou obesidade. | 10.2 | 61.5 | 20.4 | 7.6 | 10.2 | 64.1 | 17.9 | 7.6 |
| É difícil para o professor de educação física determinar se a criança está com sobrepeso e / ou obesidade. | 10.2 | 20.4 | 51.2 | 17.9 | 10.2 | 12.8 | 51.2 | 25.6 |
| O contato entre o professor de educação física e os pais ou responsáveis pelos alunos com sobrepeso e / ou obesidade é difícil de ser estabelecido. | 7.6 | 53.8 | 33.3 | 5.1 | 7.6 | 53.8 | 33.3 | 5.1 |
| Os alunos não são conscientes dos riscos associados com o sobrepeso e / ou obesidade. | 30.7 | 48.7 | 15.3 | 5.1 | 30.7 | 51.2 | 15.3 | 5.1 |
| Os pais ou responsáveis pelos alunos não estão conscientes do papel da atividade física e educação física na saúde. | 23.0 | 43.5 | 28.2 | 5.1 | 25.6 | 43.5 | 25.6 | 5.1 |
| É difícil para os professores de educação física a determinação do estado de saúde dos alunos com sobrepeso e / ou obesidade. | 16.3 | 56.4 | 23.0 | 5.1 | 17.9 | 48.7 | 28.2 | 5.1 |
| Os alunos com sobrepeso e / ou obesidade têm dificuldade em aceitar a sua imagem corporal. | 28.2 | 56.4 | 15.3 | - | 35.8 | 58.9 | 5.1 | - |
| Para a educação física, é difícil propor ações específicas sem estigmatizar a situação dos alunos com sobrepeso e / ou obesidade. | 10.2 | 41.0 | 46.1 | 2.5 | 17.9 | 41.0 | 38.4 | 2.5 |

| | | | | | | | | |
|--|------|------|------|------|------|------|------|------|
| É difícil uma sinergia entre o professor de educação física e outros profissionais da área da saúde que lidam com alunos em estado de sobrepeso e / ou obesidade (médico, nutricionista, etc.). | 10.2 | 46.1 | 38.4 | 7.6 | 15.3 | 41.0 | 35.8 | 7.6 |
| É difícil estabelecer um diálogo entre o professor de educação física e os alunos que estão com sobrepeso e / ou obesidade. | 5.1 | 10.2 | 69.2 | 15.3 | 5.1 | 12.8 | 66.6 | 15.3 |
| Existem poucos documentos específicos que ajudam o professor de educação física a lidar com os alunos com sobrepeso e / ou obesidade. | 5.1 | 25.6 | 51.2 | 17.9 | 7.6 | 25.6 | 46.1 | 17.9 |
| Os alunos com sobrepeso e / ou obesidade se recusam a participar de certas atividades. Às vezes eles se excluem. | 17.9 | 51.2 | 28.2 | 2.5 | 20.5 | 69.2 | 10.2 | - |
| É difícil um diálogo na turma sobre sobrepeso e obesidade quando outros alunos de peso normal estão presentes. | 7.6 | 30.7 | 53.8 | 7.6 | 12.8 | 30.7 | 48.7 | 7.6 |
| A incapacidade motora e / ou física de alguns alunos devido a sua condição de excesso de peso e / ou obesidade é um problema em algumas atividades (desempenho, materiais adequados, sudorese,...) | 10.2 | 61.5 | 23.0 | 5.1 | 17.9 | 66.6 | 12.8 | 2.5 |
| Os alunos com sobrepeso e / ou obesidade apresentam atestados médicos que os impedem de participar das atividades que são acessíveis e benéficas. | 2.5 | 20.5 | 66.6 | 10.2 | 2.5 | 25.6 | 61.5 | 10.2 |
| Em educação física a avaliação (desempenho físico, habilidades motoras, etc.) dos alunos com sobrepeso e / ou obesidade representa um problema. | 7.6 | 25.6 | 56.4 | 10.2 | 7.6 | 30.7 | 51.2 | 10.2 |
| Os alunos com sobrepeso e / ou obesidade não estão conscientes do papel da atividade física e educação física na saúde. | 5.1 | 56.4 | 30.7 | 7.6 | 5.1 | 51.2 | 35.8 | 7.6 |
| Os alunos com sobrepeso e / ou obesidade têm medo de se machucar durante a educação física (lesão, | 2.5 | 41.0 | 48.7 | 7.6 | 7.6 | 43.5 | 43.5 | 5.1 |

| | | | | | | | | |
|--|------|------|------|-----|------|------|------|-----|
| asma, mal-estar, falta de ar, dores no corpo ...). | | | | | | | | |
| Os alunos com sobrepeso e / ou obesidade têm dificuldade em aceitar o que os outros pensam sobre sua condição de saúde. | 20.5 | 51.2 | 30.7 | - | 20.5 | 53.8 | 28.2 | - |
| Para o professor de educação física, é difícil de gerir as provocações ou comentários feitos por outros alunos aos que estão com sobrepeso e / ou obesidade. | 12.8 | 35.8 | 46.1 | 5.1 | 15.3 | 41.0 | 38.5 | 5.1 |

Nas questões da Tabela 3 foi disponibilizado um espaço aberto para que os entrevistados pudessem fazer seus comentários e / ou esclarecimentos das propostas e / ou de suas respostas apresentadas. Apenas cerca de 18% dos entrevistados teceram algum comentário dos quais selecionamos alguns que julgamos mais significativos para a problemática em questão:

a) *"Em uma ótica geral, a modernidade traz para o professor de Ed. Física possibilidades para atualizar-se em todas as áreas e liberdade de comunicação interdisciplinar para melhor compreensão e condições de lidar com todas diversidades na educação formal e informal".*

b) *"Muitas vezes a inibição dos alunos obesos ou com sobrepeso começa na escola ou em atividades em grupos o que levam esses alunos muitas vezes a estar procurando aulas particulares em academias, daí 'agente' consegue trabalhar o físico do aluno, mas acaba deixando a desejar a interação desse mesmo aluno com a sociedade, visto que também é algo indispensável na formação de uma pessoa de caráter, trabalho em grupo e sociabilização".*

c) *"Penso que deve-se haver maior união entre os professores para melhor lidar e tratar de uma questão de saúde pública".*

d) *"O comentário não é específico a um item mas uma observação geral. O professor de Educação Física é um dos poucos profissionais que é desejado na aulas escolares ele tem facilidade de falar e cobrar respeito ao público sobrepeso e obesidade, porque todos os alunos gostam das aulas. Basta que haja interesse e teremos uma mudança de cobrança e pressão em cima deles alunos sabiamente com sobrepeso e obeso".*

e) *Creio que nenhum professor de EF DISCUTE "obesidade" com seus alunos, mesmo porque isto é mais apropriado para nutricionistas.*

f) *"O aluno com obesidade e/ou sobrepeso tem consciência de que o exercício físico traz benefícios, porém já trazem de casa o desânimo. Talvez a ausência na participação também seja ocasionada em detrimento à comentários feitos por outros alunos".*

g) *"Os alunos com sobrepeso se julgam normais principalmente do sexo masculino".*

Diante do que foi exposto nas TABELAS 2 e 3 podemos considerar que a educação física se assume enquanto área do conhecimento que tem um compromisso muito próximo com a questão dos alunos com sobrepeso / obesidade. Contudo, ainda há situações de descontrola da situação e que precisam ser resolvidas. Questões estas que envolvem tanto os alunos quanto as famílias e a sociedade como um todo.

Na Tabela 4 foi proposta a mesma lista de problemas observados anteriormente com a finalidade de saber a resposta dos entrevistados sobre o quanto eles acham interessante a situação da questão para gerir a sua própria prática. As respostas obtidas variaram entre Muito interessante (MI), Interessante (I), Não interessante (NI) e Pouco interessante (PI). Obtivemos as seguintes respostas:

Tabela 4: Grau de interesse dos entrevistados sobre questões problemas

| Questão / interesse em porcentagem (%) | MI | I | NI | PI |
|--|------|------|------|------|
| Os alunos com sobrepeso e / ou obesidade apresentam atestados médicos que os impedem de participar das atividades que são acessíveis e benéficas. | 18.9 | 40.5 | 24.3 | 16.2 |
| Em educação física a avaliação (desempenho físico, habilidades motoras, etc.) dos alunos com sobrepeso e / ou obesidade representa um problema. | 21.6 | 37.8 | 20.0 | 13.5 |
| Os alunos com sobrepeso e / ou obesidade não estão conscientes do papel da atividade física e educação física na saúde. | 35.1 | 48.6 | 5.4 | 10.8 |
| Para o professor de educação física é difícil de gerir as provocações ou comentários feitos por outros alunos aos que estão com sobrepeso e / ou obesidade. | 16.2 | 54.1 | 18.9 | 10.8 |
| Os alunos com sobrepeso e / ou obesidade têm dificuldade em aceitar o que os outros pensam sobre sua condição de saúde. | 30.6 | 44.4 | 13.9 | 11.1 |
| Os alunos com sobrepeso e / ou obesidade têm medo de se machucar durante a educação física (lesão, asma, mal-estar, falta de ar, dores no corpo ...). | 16.7 | 36.1 | 27.8 | 19.4 |
| Falta aos professores de educação física os conhecimentos gerais sobre o tema do excesso de peso e / ou obesidade. | 38.9 | 38.9 | 13.9 | 8.3 |
| É difícil para o professor de educação física determinar se a criança está com sobrepeso e / ou obesidade. | 14.3 | 42.9 | 17.1 | 25.7 |
| O contato entre o professor de educação física e os pais ou responsáveis pelos alunos com sobrepeso e / ou obesidade é difícil de ser estabelecido. | 29.4 | 50.0 | 14.7 | 5.9 |
| É difícil estabelecer um diálogo entre o professor de educação física e os alunos que estão com sobrepeso e / ou obesidade. A incapacidade motora e / ou física de alguns alunos devido a sua condição de excesso de peso e / ou obesidade é um problema em algumas atividades (desempenho, materiais adequados, sudorese,...). | 16.7 | 52.8 | 19.4 | 11.1 |
| É difícil um diálogo na turma sobre sobrepeso e obesidade quando outros alunos de peso normal estão presentes. | 33.3 | 44.4 | 16.7 | 5.6 |
| Os alunos com sobrepeso e / ou obesidade se recusam a participar de certas atividades. Às vezes eles se excluem. | 36.1 | 50.0 | 2.8 | 11.1 |

| | | | | |
|---|------|------|------|------|
| Existem poucos documentos específicos que ajudam o professor de educação física a lidar com os alunos com sobrepeso e / ou obesidade. | 19.4 | 44.4 | 22.2 | 13.9 |
| É difícil uma sinergia entre o professor de educação física e outros profissionais da área da saúde que lidam com alunos em estado de sobrepeso e / ou obesidade (médico, nutricionista, etc.). | 47.1 | 41.2 | 8.8 | 2.9 |
| Para a educação física, é difícil propor ações específicas sem estigmatizar a situação dos alunos com sobrepeso e / ou obesidade. | 24.2 | 42.4 | 27.3 | 6.1 |
| Os alunos com sobrepeso e / ou obesidade têm dificuldade em aceitar a sua imagem corporal. | 45.7 | 45.7 | 5.7 | 2.9 |
| Os alunos não são conscientes dos riscos associados com sobrepeso e / ou obesidade. | 25.7 | 51.4 | 11.4 | 11.4 |
| Os pais ou responsáveis pelos alunos não estão conscientes do papel da atividade física e educação física na saúde. | 45.5 | 39.4 | 6.1 | 9.1 |
| É difícil para os professores de educação física a determinação do estado de saúde dos alunos com sobrepeso e / ou obesidade. | 20.0 | 57.1 | 8.6 | 14.3 |

Na análise das 19 questões da Tabela 4 observamos que a maioria das problemáticas que mencionamos foram consideradas muito interessante ou interessante pelos entrevistados. Sendo que em 14 questões as opiniões que consideraram muito interessante e interessante correspondem a mais de 70%. Isso reafirma que há uma conscientização da classe dos professores de EFI entrevistados sobre os principais fatores determinantes e que requerem intervenções junto aos alunos com sobrepeso e ou obesidade.

Os resultados a seguir trazem algumas sugestões de informações e possíveis ações para gerenciar as dificuldades no campo prático. As opiniões dos entrevistados estão representadas na Tabela 5 conforme julgaram Muito interessante (MI), Interessante (I), Não interessante (NI) e Pouco interessante (PI).

Tabela 5: Possíveis ações de gerenciamento

| Questão / interesse em porcentagem (%) | MI | I | NI | PI |
|--|------|------|-----|------|
| Um site na internet que oferece informações teóricas e práticas. | 70.3 | 27.0 | 2.7 | - |
| Um artigo publicado em uma revista profissional. | 67.6 | 29.7 | - | 2.7 |
| Uma formação especial no meio da carreira dos professores de educação física com outros profissionais especializados em sobrepeso e / ou obesidade (médicos, psicólogos...). | 83.8 | 10.8 | - | 5.4 |
| Os fichários para anotações sistemáticas sobre o controle de peso dos alunos. | 48.6 | 35.1 | 8.1 | 8.2 |
| Organização de um fórum em um site da internet. | 40.5 | 37.8 | 5.4 | 16.2 |
| Um boletim eletrônico enviado por e-mail. | 43.2 | 40.5 | 2.7 | 13.6 |
| Produção de mais livros relacionados à temática. | 54.1 | 43.2 | - | 2.7 |

| | | | | |
|---|------|------|------|-----|
| Formação de um grupo de trabalho com professores de vários estabelecimentos próximos. | 62.2 | 29.7 | 2.7 | 5.4 |
| Um jornal científico. | 45.9 | 40.5 | 10.8 | 2.7 |
| Aprendizagem através da Internet (<i>e-learning</i>). | 43.2 | 48.6 | - | 8.1 |

Da análise da Tabela 5 vemos que as três opções preferidas pelos entrevistados foram: a) uma formação especial no meio da carreira dos professores de educação física com outros profissionais especializados em sobrepeso e / ou obesidade (médicos, psicólogos...) (83.8%); b) um *site* na internet que oferece informações teóricas e práticas (70.3%); c) um artigo publicado em uma revista profissional (67.6%). Em uma questão para comentários e outras opções de respostas apenas cerca de 5% dos entrevistados responderam, sendo os maiores destaque as respostas que incluíram maior produção de Livros, revistas e artigos; maior número de congressos relacionados a temática e de preferência interdisciplinares para maior aproximação dos profissionais de outras áreas afins; organização de grupos de pesquisa - interdisciplinar - nos ambientes de trabalho promovendo um para ter o convívio mais profícuo dos envolvidos com o meio acadêmico; e uma maior definição das políticas públicas, articuladas socialmente, para controlar a situação.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa mostrou que de fato há um imbróglio que envolve as ações práticas relativas ao controle e combate do sobrepeso e obesidade pelos profissionais de EFI entrevistados junto aos seus alunos. Isso se confirma devido aos levantamentos de saúde pública que comprovam um crescimento deste agrave de saúde a nível mundial e local. Ou seja, mesmo que boa parcela da sociedade envolvida na problemática seja consciente e tenha conhecimento dos mecanismos básicos para controlar a situação, na prática ainda não conseguimos o controle efetivo desta doença. Acreditamos que o benefício mais relevante desta pesquisa tenha sido a composição de um banco de dados que pode dar suporte para as reflexões, análises e sistematização de conhecimentos para serem colocados no campo prático, mesmo tendo que considerar as especificidades da amostra pesquisada.

REFERÊNCIAS

ABRANTES, M.M., LAMOUNIER, J.A., COLOSIMO, E.A., **Prevalência de sobrepeso e obesidade em crianças e adolescentes das regiões do Sudeste e Nordeste**, JORNAL DE PEDIATRIA / 2002, 78(4), 335-340.

BRANCA, F., Nikogosian, H., Lobstein, T. **Le défi de l'obésité dans la région européenne de l'OMS et les stratégies de lutte**. OMS. Compenhague, 2007.

Calculadora de Amostragem. **Sample Size Calculator by Raosoft, Inc.** Disponível em: <http://www.vsai.pt/amostragem.php>. Acessado em 21 de novembro de 2012.

CLOES, M. **Improving physical education teachers' action with overweight students**. 2d Symposium of the CIDESD, Bridging the gap between science and application, Universidade da Beira Interior, Covilha, October 8-9, 2011 (*Conférence orale, sur invitation*) publiée dans Motricidade, 2012, vol. 8, n. S2, pp. S3-S4. Disponível em: (<http://hdl.handle.net/2268/112366>). Acesso em 21 de novembro de 2012.

CLOES, M., & ZIANT, N. **Analysis of the representations of school and physical education roles in combating obesity**. AIESEP International Specialist Seminar "The physically active lifestyle: A collaboration among professions". Pensacola, FL: University of West Florida, May, 27-29, 2009. (*abstract et poster*). Disponível em: (<http://hdl.handle.net/2268/75449>). Acesso em 21 de novembro de 2012.

CLOES, M., DEWANDRE, A.C., & LEBRETHON, M.C. **Physical Activity Promotion In Overweight/Obese Children**. A Project Implemented In A Hospital Context. Abstract publié dans: In ICSEMIS (Ed.), Free Communication Abstracts "Sport ... Inspiring a learning Legacy" (FC2.6). Glasgow: ICSEMIS. (*Communication orale, abstract*), 2012. Disponível em: (<http://hdl.handle.net/2268/130231>). Acesso em 21 de novembro de 2012.

CLOES, M., LARAKI, N., DUBUISSON, J., & THEUNISSEN, C. (2007). **Attitudes, Perception of Physical Education's Objectives and Self-Competence Among Secondary School Students**. Comparison According to BMI. In, P. Heikinaro-Johansson, R. Telama, & E. McEvoy (Eds.), AIESEP World Congress 2006 Proceedings: The role of physical education and sport in promoting physical activity and health (pp. 68-78). Jyväskylä: University of Jyväskylä, Department of Sport Sciences Research Reports No. 4. Disponível em: (<http://hdl.handle.net/2268/24418>). Acesso em 21 de novembro de 2012.

COLLIS, J.; HUSSEY, R. **Pesquisa em administração: um guia prático para alunos de graduação e pós-graduação**. Trad. Lucia Simonini. 2ª ed. Porto Alegre: Bookman, 349 p., 2005.

CREF7. **Profissionais registrados em Goiás**. Disponível em: http://www.cref14.org.br/profissionais_go_to.php?goias=true. Acessado em 21 de novembro de 2012.

GIL, A.C. (2002); **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 175 p.

HULAUD, I., LEFRANC, S., ISSAKA MAGA, Y. **Themes sanitaire et sociaux (2e édition)**. Paris: Lamarre, 2006.

IOTF. **Obesity prevalence worldwide (2010)**.

<http://www.iaso.org/iotf/obesity/obesitytheglobalepidemic/>. Acesso a internet em 18 de novembro de 2012

JOSEPH, G. **Prise en charge spécifique des élèves en surpoids dans les cours d'éducation physique**. Mémoire de fin d'études présenté par Gianquinto Joseph en vue de l'obtention du titre de Master en Sciences de la Motricité (Orientation Education physique, Finalité didactique) Promoteur : Professeur M. Cloes, Co-promoteur: Professeur J-P. Bourguignon. Université de Liège, Faculté de Médecine, Institut supérieur d'Education Physique et de Kinésithérapie, Département des Sciences de la Motricité, 2011.

LEÃO, L.S.C.S., ARAÚJO, L.B.M., PIMENTA DE MORAES, L.T.L., ASSIS, A.M., **Prevalência de obesidade em escolares de Salvador(BA)**, Arquivo Brasileiro de Endocrinol Metabol / Abril 2003, vol 47 n°2;

NHANES. **Key Statistics from NHANES**. National Health and Nutrition Examination Survey. http://wwwn.cdc.gov/nchs/nhanes/bibliography/key_statistics.aspx. Acesso pela internet em 18 de novembro de 2012.

OMS. **Obésité : prévention et prise en charge de l'épidémie mondiale**. Série de Rapports techniques. Genève. 2003.

OMS. **Obésité et surpoids**. Consulta em 17 de novembro de 2012. Disponível em: <http://www.who.int/mediacentre/factsheets/fs311/fr/index.html>. Acessado em 15 de novembro de 2012.

OMS. **Obesity and overweight**. 2011. Disponível em <http://www.who.int/mediacentre/factsheets/fs311/en/>, acessado em 18 de novembro de 2012.

REILLY, J.J.; WILSON, M.L.; SUMMERBELL, C.D.; WILSON, D.C.; **Obesity: diagnosis, prevention and treatment; evidence based answers to common questions**. Arch Dis Chil, 2002.

RITZ, P. & DARGENT, J. **Abord Clinique du patient obèse**. Paris: Springer-Verlag France, 2009.

IBGE. POF 2008-2009: **desnutrição cai e peso das crianças brasileiras ultrapassa padrão internacional**. Disponível em:

<http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/noticia_visualiza.php?id_noticia=1699>. Acesso em: 20 mar. 2013.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. VIGILÂNCIA DE FATORES DE RISCO E PROTEÇÃO PARA DOENÇAS CRÔNICAS POR INQUÉRITO TELEFÔNICO 2011. Disponível em:

<http://portalsaude.saude.gov.br/portalsaude/arquivos/pdf/2012/Ago/22/vigitel_2011_final_0812.pdf>. Acesso em: 20 mar. 2013.

Abstract: The purpose of this research was to gather information about physical education teachers (PET) in the field of practice among students who are overweight and / or obese and to make a survey of the specific measures they adopt or may adopt in their classes as a strategy Of support in prevention actions and in the fight against this public health problem. The main objective was to collect data on the points of view and possible interventions that PET teachers do or can do with their students in situations of overweight and / or obesity. A sample of 234 PET professionals participated in this study, all of them considered to be active in the prevention and control of overweight and / or obesity. A surveymonkey questionnaire was sent via e-mail to 617 PET professionals. The questionnaire of 64 questions was based on the Belgian questionnaire developed by the Department of Sport Sciences University of Liège. This research showed that there is in fact an imbroglio that involves the practical actions regarding the control and combat of overweight and obesity by EFI professionals interviewed together Their students.

Key - words: physical education, prevention, obesity.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-93243-20-2

